



ART DÉCO EM SANTA ROSA: As edificações produzidas pela Construtora Medaglia na Avenida Rio Branco

MANSOUR, HAYATT H. (1); SALING, BIANCA C. (2); BREIER, ANA C. B. (3)

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) - *Campus Santa Rosa/RS*. Acadêmica do curso bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFFar - *Campus Santa Rosa/RS*. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Arquitetura, Cidade e Paisagem (GPACP), do IFFar - *Campus Santa Rosa/RS*.

Rua Minas Gerais, 527, Centro, CEP: 98780-190, Santa Rosa/RS.
hayatt.h.mansour@gmail.com

2. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) - *Campus Santa Rosa/RS*. Acadêmica do curso bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFFar - *Campus Santa Rosa* e pesquisadora do GPACP, do IFFar - *Campus Santa Rosa/RS*.

Rua Sol Poente, 250, Bairro Esplanada, CEP: 98789-006, Santa Rosa/RS.
bianca.c.saling@gmail.com

3. Coordenadora do GPACP, do IFFar - *Campus Santa Rosa/RS* e professora doutora do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFFar - *Campus Santa Rosa*.

Rua Uruguai, 1675, Bairro Central, CEP: 98787-710, Santa Rosa/RS.
E-mail: ana.breier@iffarroupilha.edu.br.

RESUMO

O estilo *Art Déco* surgiu na década de 1920, na França. A origem do nome é proveniente da Exposição de Artes Decorativas e Industriais Modernas, organizada em Paris, em abril de 1925. Considerado por alguns autores como antecedente do movimento moderno, influenciou o design, as artes plásticas e a arquitetura. O estilo é caracterizado pela utilização de linhas geométricas e aerodinâmicas. No Brasil, o *Art Déco* revelou-se uma linguagem acessível às elites, às classes médias e às populares. Na arquitetura, a partir de construções de maior porte, o vocabulário conquistou o gosto popular e disseminou-se em edificações comerciais e residências. Em Santa Rosa/RS, a presença de edifícios *Art Déco* faz parte de uma época de pujante desenvolvimento municipal. Emancipada em 1º de Julho de 1931, importantes melhorias na infraestrutura santa-rosense permitiram a afirmação deste estilo, como a chegada da estrada de ferro, a instalação do regimento da cavalaria, o telégrafo e a constituição da “Cidade Nova”. Durante o mandato do prefeito Capitão Pautilho Palhares, houve o deslocamento do eixo comercial da cidade, através da transferência da chamada “Cidade Baixa” (primeiro núcleo santa-rosense, nas proximidades da atual Praça da Independência) para o entorno da atual Praça da Bandeira, na Avenida Rio Branco, recebendo esta região a denominação de “Cidade Nova”. Desta forma, novas edificações foram necessárias e a Construtora Medaglia foi responsável por muitas destas, como o próprio Palácio Municipal. Assim, o estilo *Art Déco* foi introduzido na formação da cidade de Santa Rosa/RS, estando presente em diversos edifícios, principalmente no novo eixo comercial, a Avenida Rio Branco. Por meio deste estudo, realizado com pesquisas bibliográficas sobre o estilo, a história do município e a construtora Medaglia; com a identificação das edificações a serem estudadas (patrimônio construído) e seu levantamento físico cadastral arquitetônico; pesquisas de registros das edificações em órgãos públicos; estudo de fichas cadastrais modelo do Instituto do Patrimônio Histórico Estadual – IPHAE; pesquisa oral com historiadores do município; pode-se realizar atender o objetivo deste trabalho, na

qual constituiu numa análise das informações metodológicas, para desfechar no levantamento do eixo histórico das edificações produzidas em *Art Déco* pela Construtora Medaglia, na Avenida Rio Branco, em Santa Rosa/RS, por meio dos softwares *AutoCAD* e *PhotoShop*. Por conseguinte, se poderão divulgar dados levantados, identificados, selecionados e organizados para a comunidade, incentivando a conhecer a história regional, sobretudo da configuração e caracterização arquitetônica da área central do município de Santa Rosa/RS e, posteriormente, realizar um catálogo dos edifícios deste estilo, construídos na Avenida Rio Branco e realizados pela Construtora Medaglia, tornando estes dados disponíveis na formatação de inventário.

Palavras-chave: arquitetura do Rio Grande do Sul; levantamento do patrimônio histórico e cultural; documentação.

O Art Déco

Conforme Curtis (2008), o processo histórico que levou a criação do movimento moderno na arquitetura não teve a fatalidade biológica de nascer, amadurecer e morrer. Não se pode precisar seu início. Houve várias causas e correntes de ideias que predispueram o seu surgimento, cada uma com sua própria linhagem. Embora a síntese crítica tenha começado por volta da virada para o século XX, a ideia de uma arquitetura moderna como contraste a um estilo revivido de algum momento do passado já existia há mais de meio século. Essa noção de arquitetura “moderna”, por sua vez, embasou-se em avanços do fim do século XVIII, especialmente na ênfase da ideia de progresso. Pedia-se a criação de um estilo autêntico se “ao seu tempo”. A questão era: como as formas desse estilo “contemporâneo” poderiam ser descobertas? A industrialização transformou os próprios estilos de vida no campo e na cidade e levou à proliferação de novas tarefas para a construção – estações ferroviárias, casas suburbanas, arranha-céus – para os quais não havia precedentes.

Segundo Blanco (2003), o período entre guerras (1920-1940), na Europa, foi marcado pelas vanguardas que, no campo arquitetônico, constituíram o Movimento Moderno. Mas desde o final do século XIX discutia-se a necessidade de renovar a linguagem arquitetônica em face das novas técnicas e demandas da sociedade industrial. *Art Nouveau*, *Art Déco* e variantes racionalistas propuseram, antes e durante a afirmação do modernismo, outras soluções para orientar a construção moderna e superar as limitações do academicismo historicista.

O *Art Déco*, como um estilo que surgiu na década de 20, teve a origem do nome proveniente da Exposição de Artes Decorativas e Industriais Modernas, organizada em Paris, em abril de 1925. Primeiramente, foi apresentado como proposta predominantemente para design de móveis, vestuário, decoração. Na arquitetura, foi uma reformulação da linguagem estética, não se aplicando a distribuição dos espaços. O estilo aerodinâmico desenvolveu-se principalmente na estética do automóvel, mas também penetrou o mundo dos aparelhos domésticos, afetando a forma de ferros de passar, torradeiras e refrigeradores. No período entre guerras surgem novas tecnologias e materiais, onde se popularizou: o automóvel, o avião, o cinema e o rádio. Em suma, como Barthel (2015) aborda, suas características eram: linhas em ziguezague ou retilíneas; formas geométricas não elementares, que diferenciavam da estética funcionalista; valoriza-se o acabamento, o equilíbrio, os coloridos alegres com cores fortes, vibrantes e suntuosas; dependendo do ambiente: sofisticação, elegância e extravagância; exotismo e modismo; uso de materiais

preciosos como marfim e ébano; uso de materiais como o cromo e vidro colorido, dos quais foram aplicados em edifícios e objetos, pois estes materiais tinham baixo custo, fazendo o estilo se popularizar; procura-se adaptar o design ao conforto (móveis estofados amplos com curvas cheias); entrelaçamentos geométricos abstratos; formas muito estilizadas da natureza; e a figura feminina muito presente é longilínea e com vestidos drapeados.

A nova era, a era da máquina, que fez gerar um novo estilo, influenciou a arquitetura, artes plásticas e design, e repercutiu em cidades, bairros e avenidas que floresciam neste período. O conjunto de edificações da Avenida Rio Branco, em Santa Rosa/RS, ainda mantém suas características arquitetônicas originais, em sua maioria são *Art Déco*. Infelizmente, por tratar-se de áreas comerciais, sofrem com a poluição visual e pequenas descaracterizações, principalmente no nível térreo.

Santa Rosa/RS, da Cidade Baixa à Cidade Nova

A região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, em que hoje está localizada a cidade de Santa Rosa/RS, foi território missioneiro, situada na área de abrangência dos Trinta Povos das Missões, que se localizavam nas regiões do Paraguai, Argentina e Brasil. Conforme Christensen (2008), este extenso território fazia parte dos domínios da Província Jesuítica do Paraguai e como tal manteve-se enquanto floresceram as Missões Jesuíticas com os índios Guaranis. Em 1801, as Missões Orientais foram incorporadas ao Império Português, tendo, em seguida, o início do processo de colonização que alcançou a região noroeste do Rio Grande do Sul. Santa Rosa/RS emancipou-se do município de Santo Ângelo/RS em 1º de julho de 1931. Segundo Christensen (2008), foi o Coronel Raul Oliveira e o agrimensor de nome Dr. Medaglia que procederam ao loteamento das áreas urbanas e rurais daquele vasto território. Mas foi no mandato do prefeito Capitão Pautilho Palhares, de 1938 a 1944, que ocorreram importantes melhorias na infraestrutura municipal, atendendo assim a demanda que o município se destinava a apresentar, com seus 110.000 habitantes em 1947, conforme José Amádio, em reportagem da Revista Do Globo (1947), já previa o pujante crescimento do município:

O jovem município de Santa Rosa ainda será orgulho dos rio-grandenses. Ainda não o é porque está muito longe da capital (715 quilômetros de estradas de rodagem e 682 quilômetros por via-férrea) e porque pegou injustificada fama de brejo, de terra ruim. O tempo se encarregará de desfazer tais equívocos. Vou contar mais algumas vantagens dessa fértil zona missioneira do Rio Grande do Sul para que todos os brasileiros

conheçam melhor mais um pedacinho do Brasil e tirem suas próprias conclusões nesta hora de fome, filas e carestia. O município de Santa Rosa compreende 3.950 quilômetros quadrados de área e está dividido em pequenas propriedades (18.000 contribuintes). Em 1937 tinha 37.000 habitantes. Hoje, conta com 110.000 almas e é o terceiro município mais populoso dos que formam o Estado (só perde em população para Porto Alegre e Rio Grande). Em 1938, contava com 114 escolas. Atualmente, 175 escolas e 14 grupos escolares abrigam 15.000 alunos, com uma frequência média diária de 82%. (AMÁDIO, 1947, p. 64)

Outro fator que trouxe desenvolvimento a cidade, fora a estação férrea. Aprovada pelo Decreto Federal Nº 1964, de 13/02/1895, a extensão de 292 quilômetros da Linha Santa Maria – Marcelino Ramos / Ramal Cruz Alta – Santa Rosa, de propriedade da extinta Rede Férrea Federal Sociedade Anônima (RFFSA), que teve cedência para Prefeitura Municipal, fora executada aos poucos na região Noroeste do Rio Grande do Sul, pela Viação Férrea do Rio Grande do Sul (VFRGS) tendo seu ponto final a Estação Santa Rosa, em 12/05/1940, com endereço na Avenida Rio Branco, s/nº. (IPHAE, 2002, p.180). A chegada estrada de ferro e a construção da estação ferroviária, por exemplo, propiciaram o desenvolvimento da cidade, fazendo com que a malha urbana, residências e estabelecimentos comerciais fossem construídos em suas proximidades. Palhares transferiu o centro do município, da chamada “Cidade Baixa” – proximidades da Praça da Independência – para as cercanias do novo Palácio Municipal. Essa mudança era também uma alteração na concepção econômica-social do município, como revelou José Amádio, em trecho da descrição da Avenida Rio Branco, em reportagem da Revista Do Globo (1947):

A rua principal da cidade nova, com edifícios de dois e mais andares, “Construir” é o verbo da moda em Santa Rosa. Quem possui uma loja velha, quer uma loja nova; quem possui uma farmácia velha quer uma farmácia nova. A igreja também entrou no páreo. (AMÁDIO, 1947, p. 34)

A “Cidade Nova” foi escolhida para a construção do Palácio Municipal, em 1941, e mais tarde, da Praça da Bandeira, em frente a esta, configurada pela Avenida Rio Branco. Houve um deslocamento do centro comercial e administrativo da cidade. José Amádio também descreveu a importância da construção desta nova região da cidade:

A orgia de construções que está resultando na cidade nova teve início há uns cinco anos, quando o então prefeito Pautilho Palhares, dinâmico capitão da Brigada Militar que andou fazendo coisas incríveis com os colonos estrangeiros durante a guerra, resolveu construir um novo prédio para a Prefeitura. O local escolhido para tal fim foi uma colina, localizada a dois quilômetros do centro da cidade velha. Quando o capitão falou nisso, julgaram-no doido varrido. Mas o homem era de fibra e sabia o que estava

fazendo. E a nova Prefeitura, orçada em Cr\$ 1.000.000,00, foi construída em pleno campo. Resultado: aos poucos o prédio foi chamando a si o resto da cidade. Ruas amplas foram demarcadas. Um arrojado construiu um edifício de apartamentos na então nua praça fronteira à Prefeitura. Outros o imitaram. Na rua que se convencionou ser a principal da cidade nova, foram proibidas as edificações com menos de dois andares. (AMÁDIO, 1947, p. 34)

A colonização de Santa Rosa/RS foi marcada pela heterogeneidade étnica, que segundo a Amádio consistiam-se em 27 nacionalidades diferentes, dentre essas, 40% eram alemães, 30% eram italianos, e o restante “de origens polonesa, russos, japonesa e elementos genuinamente nacionais, os caboclos” (AMÁDIO, 1947, p. 36). Porém a intolerância étnica sofrida pelos imigrantes, acentuada durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), reduziu a adoção de arquitetura com características europeias coloniais, buscando adotar a austeridade internacional em sua arquitetura, acompanhando as preferências da América Latina no período, como Silvia Arango apresentou:

“En el siglo XX, la arquitectura en América Latina se ha debatido entre dos polos: uno internacional, que prolonga las distintas formas de colonización, y otro que refuerza la identidad propia. (...) Los nacionalismos entraron en crisis cuando el clima político europeo se enrareció al punto de culminar en la tremenda confrontación de la Segunda Guerra Mundial. Este evento, y la crisis económica de 1929-30 que terminaba con las lógicas económicas del capital financiero y los enormes presupuestos gastados en arquitectura ornamentada, hicieron oscilar las preferencias hacia el polo internacional que preconizaba la austeridad.” (ARANGO, 2012, p.48)

Além das crises econômicas e políticas, o início do século XX, passou por evoluções tecnológicas, principalmente da indústria, ocasionando o sentimento de pertencimento a uma época “moderna”. A sociedade desejava uma arquitetura nova, de estética moderna, de acordo com o seu tempo. A construção da “Cidade Nova” em Santa Rosa/RS estava inserida neste sentimento. A importância de traduzir volumetricamente as inovações estéticas da modernidade seria o modo de demonstrar-se atual para a sociedade gaúcha, como Arango relata:

“la Exposición de Artes Decorativas de París de 1925 originó una corriente del estilo Art déco, que también podría llamarse de estilo Buque o Protomoderno, que se extendió por el continente hasta mediados de siglo: muchos edificios de oficinas y apartamentos presentan los planos rebatidos, la decoración geométrica y la acentuación de la verticalidad propios de este estilo.” (ARANGO, 2012, p. 47)

Tal afirmação é ilustrada com a construção do edifício do Palácio Municipal (1941), na “Cidade Nova”, em com elementos característicos do *Art Déco*. Com sua edificação, passaram a surgir em suas proximidades outros edifícios com os mesmos elementos, como o Banco do Estado do Rio Grande do Sul (1948) - atual Biblioteca Pública Municipal, os Correios e Telégrafos (1951) e tantos outros de propriedade privada, criando uma unidade ao conjunto do centro da cidade e, em especial, à Avenida Rio Branco (MITTELSTADT, 2008). Para a construção das inovadoras edificações, era necessária uma empresa que estivesse apta para atender às diversas solicitações.

Construtora Medaglia

Dentro deste contexto de formação da cidade de Santa Rosa/RS, pode-se referenciar enquanto importante propulsor, a Construtora Medaglia¹, em cuja produção confunde-se com a feitura de demais municípios da região Noroeste, como a cidade de Santo Ângelo/RS, conforme Kerber (2008), São Luiz Gonzaga/RS e Ijuí/RS. Através da participação de diversos engenheiros, formados, principalmente, na Escola de Engenharia de Porto Alegre/RS, a construtora obteve filiais em outras localidades, edificando obras diferenciadas para o contexto das cidades interioranas. Na filial de Santa Rosa/RS, entre 1941 a 1955, foram contabilizadas em torno de 90 projetos, com projetos e execuções dos mais variados portes e programas, incluindo nestes o Palácio Municipal. Preservar a identidade cultural da transformação e do desenvolvimento do município é o modo de democratizar o conhecimento tão lembrado porém tampouco valorizado. A documentação e inventário de bens de relevância histórica, cultural e arquitetônica torna-se, assim, fundamental para qualquer ação preservacionista bem como a elaboração de planos turísticos. Desta forma, a identificação do eixo histórico e cultural municipal, além de documentar importantes memórias edificadas é também um instrumento de estudo para gerações futuras.

Eixo Histórico e Cultural *Art Déco*

¹ Fundada na década de 20 como Escritório de Engenharia, cujo responsável era Alexandre Martins da Rosa, teve como sede Santo Ângelo. José Carlos Medaglia (CREA-RS 426 e carteira 194-D) assume a empresa e funda em 30 de junho de 1932, a Construtora Santo Angelense Ltda. Em 02 de janeiro de 1945, a Construtora Santo Angelense Ltda, tornou-se Construtora Medaglia Ltda e, posteriormente, Construtora Medaglia S.A. em 1947, levando suas filiais pela região Noroeste do Rio Grande do Sul, tal como para Santa Rosa/RS (KERBER, 2008, ps. 71 a 77)

Para proteger a identidade histórica e cultural do município, por meio da realização de um levantamento da história, cultura e os respectivos inventários dos edifícios em estilo *Art Déco*, na Avenida Rio Branco, edificadas pela Construtora Medaglia, é que se objetivou a elaboração desta pesquisa. Justifica-se tal trabalho através da ciência de que é por meio da valorização e da preservação da memória do patrimônio cultural e arquitetônico – definidos pelo art. 216 da Constituição Federal (1988) como o patrimônio cultural brasileiro “os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” – que se pode possuir um elemento importante para o desenvolvimento sustentado, a promoção do bem-estar social, a participação e a cidadania, e, assim, se compreenda o estilo de vida da população em determinadas épocas e reconheça-se como sendo a identidade cultural dos santa-rosenses. As edificações são bens culturais imóveis, as quais contribuem na preservação da história e de valores culturais da sociedade na qual está situada. Lima (2014) relata que para um devido resgate do significado inerente à arquitetura de uma cultura, deve-se haver:

“uma análise com base nos seguintes critérios: significado e processo de desenho; significado e processo de produção; significado e a trama urbana; significado e identidade nacional. Esses tópicos são úteis na análise da arquitetura que jamais deve ser compreendida como um objeto isolado, situação em que perderia qualquer significado (...) A complexa problemática que envolve a questão do significado encontra reflexo nas questões de definição do que seja Patrimônio Arquitetônico e Urbano. Neste caso, é necessário que se tenha em vista o projeto cultural a partir do qual serão valorizados alguns objetos em detrimento de outros. Os critérios de avaliação a partir daí devem considerar a presença de espaços sociais, a escala da obra, sua inserção na trama urbana, suas tipologias funcionais, sua relação com o entorno. No caso da América Latina, que não possui um patrimônio arquitetônico e urbano comparável ao europeu, mas tem profunda necessidade de criar uma identificação com sua própria história e paisagem, é necessário buscar novas formas de valorização das obras, que tenham em vista aspectos que fortaleçam a identidade cultural.” (LIMA, 2014, p. 32)

Buscando essas novas formas de valorização, visto a necessidade pela preservação das obras relacionadas ao valor histórico e social, fora necessário observar as diretrizes e características peculiares da sociedade santa-rosense. Lemos (1981) abordou que a industrialização pode prejudicar a busca pela identidade cultural, por isso o preservar, conservando a memória do que seja mais significativo diante do grande patrimônio cultural estabelecido, deve levar em conta o que a sociedade defende, aquilo que lhe pareça mais importante e que demonstre maior valor para se preservar.

Outro ponto que merece destaque quanto da identificação do eixo histórico e cultural *Art Déco* santa-rosense é a pretensão do alcance de inúmeros benefícios à sociedade. Entre estes, estão: a valorização do patrimônio material imóvel de Santa Rosa/RS; o enaltecimento das informações turísticas da cidade; o incentivo à população a participar efetivamente nas decisões relacionadas à preservação do patrimônio arquitetônico, visto que se terá uma maior organização e divulgação de dados; o desenvolvimento do sentimento de valorização dos bens culturais e a reflexão sobre as dificuldades de sua preservação na própria sociedade; e legar às gerações futuras, por meio dos produtos criados, registros capazes de propiciar a compreensão da história do município, não rompendo com a corrente do conhecimento bem como cumprindo as questões legais, tal como a Lei que consolida a legislação pertinente à cultura no município de Santa Rosa/RS:

Art. 20. Constitui o Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Santa Rosa, o conjunto de bens móveis e imóveis existentes em seu território e que, por sua vinculação a fatos pretéritos e a fatos atuais significativos, ou por seu valor cultural, seja de interesse público conservar e proteger contra a ação destruidora decorrente da atividade humana e do perpassar do tempo. (SANTA ROSA, 2009, p. 4)

Evidenciando o patrimônio histórico e cultural do município, por meio da pesquisa desenvolvida junto ao setor de planejamento urbano da prefeitura municipal de Santa Rosa/RS, foram selecionadas, neste momento da pesquisa, a partir de fichas cadastrais municipais, oito edificações. Estas, estão localizadas na Avenida Rio Branco, denominada então de eixo histórico, por ser o elo entre “Cidade Baixa” e a “Cidade Nova” e foram edificadas pela construtora Medaglia, com elementos característicos do estilo *Art Déco*.

Figura 1. Eixo histórico das edificações produzidas em Art Déco pela Construtora Medaglia, na Avenida Rio Branco, em Santa Rosa/RS.



Fonte: das autoras.

1- Edifício Luconi (1946)

Localização: Avenida Rio Branco, esquina com a Rua Santo Ângelo; Quadra:19-A; Lote: 6-A.

O Edifício Luconi foi edificado para uso residencial. Posteriormente, devido a sua localização estratégica de esquina e no principal novo eixo comercial da cidade, alterou sua finalidade para comercial, tendo como nome Livraria da Vilma Montovani. A edificação foi vendida para o Senhor Zoeller, que era cunhado de Vilma Montovani, passando a ser denominado de Livraria da Serra. Manteve-se com o uso comercial e, atualmente, funciona como comércio de vestuário. Devido ao seu formato cuneiforme, foi popularmente apelidado de “Ferro de passar”.

2- Igreja Evangélica Luterana São João (1948)

Localização: Avenida Rio Branco, esquina com a Rua São Francisco; Quadra:100; Lote: 16.

A história da Igreja tem início na Comunidade São João que, nos primórdios do século XX, época em que a então sede da colônia, “14 de Julho”, de Santa Rosa, era uma terra próspera (AMÁDIO, 1947, p.36). A fundação das novas colônias no Noroeste e no Norte do estado do Rio Grande do Sul, atraiu muitos pastores missionários. Coube ao então comerciante, Edmundo Pilz, recém chegado à “Colônia 14 de Julho” como era conhecida a cidade de Santa Rosa/RS naquele período. Vindos de Cachoeira do Sul, a incumbência de fazer contato com o pastor luterano Albert Lehenbauer, da Linha 15 de Novembro, Colônia Guarani, 6º Distrito (CHRISTENSEN, 2008, p. 42), para que as famílias da então “Vila 14 de Julho”, como também era conhecida Santa Rosa/RS, pudessem receber orientação espiritual. Em 21 de outubro de 1917 era fundada, oficialmente, a Comunidade Evangélica Luterana São João com 15 membros votantes. Atualmente, a Comunidade comemora o seus 100 anos de história com 1.500 membros.

3- Cinema Odeon (1948)

Localização: Avenida Rio Branco, entroncamento com a Avenida Santa Cruz, a Rua Porto Alegre e a Rua São Francisco - Quadra: 19; Lote: 01.

A cidade de Santa Rosa/RS possuía um cinema, localizada na então “Cidade Baixa”. Entretanto, conforme a Revista Do Globo (1947), um incêndio o destruiu na tarde de um domingo, em 15 de dezembro de 1946, enquanto se passava a última parte de um seriado. Para o entretenimento dos santa-rosenses, era necessário a construção de uma nova edificação. De propriedade de Agostinho Freiner, manteve sua finalidade durante muitas décadas, com o nome de Cine Odeon. Em anexo, o Café Odeon e, na parte superior deste, a residência de dona Elma e Agostinho Frainer. Uma obra gigantesca para o início da “Cidade Nova”. No palco do cinema, apresentaram-se grandes artistas regionais, como

Teixeirinha, Meri Teresinha e Irmãos Bertussi. Os usos de sala de cinema e bar, atualmente transformaram-se em salas comerciais, de propriedade de Adelino Colombo, porém foi preservado o letreiro “ODEON”, marcante em sua fachada.

4- Sociedade Esportiva e Recreativa Clube Concórdia (1950)

Localização: Avenida Rio Branco, 706, esquina com a Rua Santos Dumont- Quadra: 71-A; Lote: 01.

Conforme apresentado na Revista Do Globo (1947), fundou-se em 1919, por teuto-brasileiros, a Sociedade Esportiva e Recreativa Clube Concórdia. A primeira sede era em madeira. A construção da nova sede se deu na Avenida Rio Branco, sendo construída sobre parte de um cemitério abandonado. O terreno foi doado pelo empresário Vergílio Lunardi, o qual era o presidente do clube na época. O clube, de dois pavimentos, tem uma área de 1.520,00m². No pavimento térreo é dividido em atividades como: salão de bolão, sala de jogos, sala de estar, restaurante e apoios, secretaria e chapelaria. Já no segundo pavimento, possui um salão de baile com copa e bar, nele também possui sacadas, onde os convidados podem apreciar a área externa. No clube aconteciam várias festividades entre as mais importantes como bailes, carnaval, desfiles. No ano de 1969 teve a ampliação do primeiro pavimento totalizando em 505,68m².

Com o passar dos anos, houve um processo de tombamento provisório da sede do Clube Concórdia pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul – IPHAE. Consta que, em 2008, o clube foi vendido e passaria por um processo de demolição. Esta notícia gerou uma série de impedimentos entre o proprietário da área e a diretoria do Clube, integrantes do Conselho Municipal de Cultura, Ministério Público e Poder Judiciário. Marcada a data para iniciarem-se os trabalhos de demolição, o Conselho Municipal de Cultura, informado sobre o caso, tentou intervir para frear o processo, indo até o local para tentar paralisar a demolição, além da própria comunidade santa-rosense presente no ato. Mas, infelizmente, quando saiu o resultado da determinação, o proprietário já havia feito a demolição parcial. Com o apoio da Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) Defender, coletaram materiais suficientes para encaminhar o processo de abertura de tombamento junto ao IPHAE. Assim que o IPHAE recebeu a documentação, emitiu o Tombamento Provisório pelo Estado do Rio Grande do Sul. A partir de então, qualquer modificação feita no Clube precisar-se-á ser analisado e autorizado pelo IPHAE, e não somente pelo município.

5- Edifício Lavarda (1945)

Localização: Avenida Rio Branco, esquina com a Rua Buenos Aires - Quadra: 62; Lote: 08.

Os primeiros proprietários do Edifício Lavarda foram José Lavarda, Egídio Lavarda e Balduino Ritter. O objetivo da construção era um prédio para abrigar, no pavimento térreo, o comércio da família, uma sapataria, que já existia na “Cidade Baixa”, e no segundo pavimento a residência da família. Na parte comercial da edificação, já funcionaram: a Casa de Calçados Lavarda, Casa Edi Calçados, Agência APESul (1977), Banco do Comércio de Santa Rosa/RS e Agência Estadual, e Casas Patussi. Com uma área de 520,16m², atualmente funciona como comércio de farmácia no térreo e no segundo pavimento manteve-se como residencial.

6- Palácio Municipal - Antiga Prefeitura Municipal (1941)

Localização: Frente para a Praça da Bandeira, esquina com Av. Rio Branco. Lote 03 quadra 073.

Foi um dos primeiros, talvez o pioneiro edifício na “Cidade Nova”. Localizado em frente à Praça da Bandeira, foi uma das maiores edificações com a finalidade prefeitura municipal do Estado, conforme Christensen (2008). Nela funcionavam todos os serviços municipais, a Câmara de Vereadores, a Delegacia de Polícia, as exatorias e o Fórum, e os vários cartórios. Atualmente, a edificação está destinada para o uso como Centro Cultural de Santa Rosa, passando por processo de restauro, que se encontra em fase de conclusão. A fachada principal trata-se de uma única parte mantida desde a inauguração da construção, em 1946, tombada como patrimônio histórico municipal. O programa do novo Centro Cultural de Santa Rosa contará com sala de cinema, biblioteca, auditório, museu e ateliês, além de lanchonetes. Nele também irá funcionar a estrutura administrativa da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.

7- Edifício Lunardi (1947)

Localização: Avenida Rio Branco, com esquina Avenida América - Quadra: 63; Lote: 5.

A Casa Lunardi era uma loja de ferragens das mais sortidas da região. A edificação possui dois pavimentos com o total de 630,00 m². No primeiro pavimento o proprietário, Virgílio Lunardi, antes da loja de ferragens teve usos de moinho, serraria, depósito trigo, milho e arroz. Junto da edificação funcionava um escritório de contabilidade de seu genro

Kwiatowski. Já no segundo pavimento possui dois apartamentos residenciais. A edificação mantém o uso comercial no térreo e residencial no seu segundo pavimento.

8- Hotel Avenida (1942)

Localização: Avenida Rio Branco - Quadra: 63; Lote: 9.

Hotel de concepção moderna e de desenvolvimento, era muito elogiado pelos viajantes que vinham a Santa Rosa/RS, para vender seus produtos, hospedando-se na região central da cidade, no conhecido Hotel Avenida. Na parte da frente do edifício havia a recepção, o refeitório e uma área onde os hóspedes se sentavam para tomar chimarrão e acompanhar o *footing*. Na parte do fundo e superior do prédio ficavam os dormitórios. Foi a partir deste edifício que o prefeito da época definiu que o centro da cidade seria transferido para este local, surgindo a “Cidade Nova”. Por ser um dos primeiros hotéis da cidade, recebeu diversos viajantes, hóspedes, entre eles o cantor Roberto Carlos. Ele também tinha o funcionamento do “Bar Capri”, famoso na sociedade. Seu uso continua o mesmo desde sua fundação: hotelaria.

Considerações Finais

Em síntese, a identificação do eixo histórico das edificações produzidas em *Art Déco* pela Construtora Medaglia, na Avenida Rio Branco, em Santa Rosa/RS, torna-se uma ferramenta de valorização do patrimônio material imóvel da cidade e um meio de preservar a história e a identidade cultural do município, resgatando memórias da sociedade, além de enaltecer as informações turísticas da cidade. Por conseguinte, consolidar-se-á à área central como de cunho histórico-cultural, preservando edificações, monumentos e paisagens urbanas, qualificando a estrutura comercial e de serviços locais, amplificando a dinâmica turística por meio da revalorização urbana e edilícia, pretendo incentivar a sua futura qualificação.

Pretende-se continuar o desenvolvimento do trabalho para proporcionar a consulta popular das informações coletadas a partir da disponibilização, na forma de fichas de inventário baseadas no modelo das fichas do IPHAE dos edifícios estudados. Por consequência, legar-se-á às gerações futuras, por meio dos produtos criados, registros capazes de propiciar a compreensão da história do município, não rompendo com a corrente do conhecimento, bem como conscientizar da responsabilidade como formadores do

patrimônio cultural e da história de Santa Rosa/RS por meio do relato dos prédios históricos e a história da arquitetura local. Inventariar e analisar os edifícios em estilo *Art Déco*, na Avenida Rio Branco, do município de Santa Rosa/RS, edificados pela Construtora Medaglia, irá enfatizar ainda mais a importância da preservação do patrimônio histórico e cultural proposto por este trabalho. Deste modo, ao preservar a identidade, a ação, a memória dentre demais embaixadores dos diferentes grupos formadores da sociedade, têm-se um elemento norteador para a formação de cidadãos que consigam aliar o mundo globalizado com questões intrínsecas à sua cultura local, regional, nacional e até mesmo continental.

Referências Bibliográficas

ARANGO, S. (2012). **Arquitectura Moderna Latinoamericana**: el juego de las interpretaciones. Anales del IAA, 42 (1), 39-54. Consultado el (07/Julho/2017) en <http://www.iaa.fadu.uba.ar/ojs/index.php/anales/article/view/71/60>

BARTHEL, Stela Gláucia Alves. **Vestígios do Art Déco cidade do Recife: (1919 -1961): abordagem de um estilo arquitetônico**. Recife UFPE (Tese de doutorado), 2015.

BLANCO, Giovanni; CAMPOS NETO, Candido Malta. **Redescobrimos o Art Déco e o racionalismo clássico na arquitetura belenense**. Arqtextos, São Paulo, ano 03, n. 032.08, Vitruvius, jan. 2003 Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/03.032/719>>. Acesso em: 09 de jun. 2017.

BRASIL. **Constituição Federal** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CHRISTENSEN, Teresa Neumann de Sousa. **Santa Rosa**: Histórias e Memórias (1876-2004). Porto Alegre: Ed. Pallotti, 2008.

CURTIS, William J.R.. **Arquitetura moderna desde 1900**. 3ª edição, Porto Alegre, Bookman, 2008.

CZAJKOWSKI, Jorge (Org.). **Guia da arquitetura art déco no Rio de Janeiro**. 3. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/ Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000.

IPHAE, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. **Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul**. Inventário das Estações: 1874-1959. Secretaria da Cultura do Rio Grande do Sul: pesquisadoras Alice Cardoso e Frinéia Zamin. Porto Alegre: Pallotti, 2002.

KERBER, Rodrigo F. **Santo Ângelo: A Firma - Ação da Modernidade na Arquitetura da Cidade, 1930-1945.** 2008. Dissertação (Mestrado de Urbanismo, História e Arquitetura) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

LIMA, Ana Gabriela Godinho. **Arquitetas e arquiteturas na América Latina do Século XX.** 1. ed. São Paulo: Altamira Editorial, 2014.

LE MOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico.** São Paulo, Brasiliense, 1981.

MITTELSTADT, Cleonir A. de Moura. **Resgate de Fato Histórico.** Trabalho de Pós-Graduação em Arte, Educação e Empreendimento da Faculdade Educacional Machado de Assis, Santa Rosa, RS: 2008.

MUSEU MUNICIPAL (Santa Rosa, RS). Arquivo Histórico e Museu Municipal de Santa Rosa – R.G: **Revista Do Globo:** Um Ponto no Mapa (11/01/1947, José Amádio; Ed Keffel). Livraria do Globo S.A.. Rio Grande do Sul. Consulta em: 08 de jun. 2017.

MUSEU MUNICIPAL (Santa Rosa, RS). **Arquivo Histórico e Museu Municipal de Santa Rosa** – S. Rosa: fichas de inventário padrão IPHAE. Rio Grande do Sul. Consulta em: 08 de jun. 2017.

SANTA ROSA. Lei Municipal n. 4.529, 20 DE MAIO DE 2009. **Consolida a legislação pertinente à cultura no município de Santa Rosa.** Câmara Municipal de Vereadores de Santa Rosa, Santa Rosa, RS, maio 2009. Disponível em: <http://downloads.santarosa.rs.gov.br/downloads/fmc2012/lei_4529_20_05_2009.pdf>. Acesso em: 12 de jun. 2017.